



O PAPEL DA ESCOLA NA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE INCLUSÃO DO SURDO

MENDES, L. K.¹; SANTOS, C. M. T.¹; SILVA, M. E. N.²

Palavras-Chave: Comunidade escolar. Necessidade. Linguagem.

A discussão sobre a inclusão de surdos no contexto educacional tem sido palco para várias reflexões. Sabemos que não basta somente o surdo frequentar a sala de aula, ele precisa ser atendido nas suas necessidades pedagógicas. Através de estudos, descobrimos que a linguagem é adquirida na vida social e é com ela que o sujeito se constitui. Suas características humanas, o diferenciam dos demais animais. É por meio da linguagem que o homem se integra na sociedade usando, principalmente, a língua oral adquirida por meio das relações que se estabelecem nessa sociedade. Já para as pessoas surdas, esse contato revela-se prejudicado, pois a língua oral é percebida por outro meio, a visão, porque o canal auditivo é alterado nestas pessoas. O objetivo deste trabalho é esclarecer o papel da escola e dos profissionais que trabalham ou podem vir a trabalhar com alunos surdos, mostrando como deve proceder ao receber as crianças com necessidades especiais para viabilizar o processo de inclusão. O trabalho em questão faz parte do processo avaliativo da disciplina de Libras do 8º semestre do Curso de Ciências Biológicas. Foram utilizados artigos científicos e livros para fundamentar a pesquisa. Devido às dificuldades acarretadas pelas questões da língua, observa-se que as crianças surdas são prejudicadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado atendimento para o desenvolvimento da aprendizagem e, entre outros, esse é um dos motivos que justificam o conhecimento delas estar aquém do esperado para sua idade. Disso advém a necessidade de elaboração de propostas educacionais concretas e práticas que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades. As diversas estratégias, como por exemplo, priorizando o uso de imagens e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, na sala de aula, podem ser utilizadas pelas professoras para incluir o aluno surdo, no grupo, pois, consideramos que, somente, o simples fato dele estar em sala não é suficiente para que ocorra a inclusão. A inclusão apresenta-se como uma proposta para a comunidade escolar e, aos poucos, ela tem se mostrado disposta a conhecer e conviver com as diferenças. Isso, no entanto, não necessariamente torna-se satisfatório e é suficiente para aqueles que, tendo necessidades especiais, necessitam de uma série de adequações pedagógicas e no espaço físico que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas pela escola. Apesar disso, com esse estudo, pudemos compreender e aprender mais sobre a importância de experienciar a inclusão do aluno surdo no ensino regular. Ela relaciona-se ao papel de intermediador que o professor deve desenvolver para favorecer as interações e oferecer uma educação que valorize a diversidade, em especial, as variadas formas de comunicação. Pudemos compreender que se faz necessário a inserção da LIBRAS nos espaços escolares, deixando de ser utilizada apenas como recurso pelo professor ouvinte, mas também, pelos alunos ouvintes ou surdos.

¹ Acadêmicas do curso de ciências biológicas da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, e-mail: cris_baxi_nha@hotmail.com; luppymendes@yahoo.com.br.

² Maria Elena Neves da Silva, Professora da Universidade de Cruz Alta, participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Comunicação – GEPELC, ministrante da disciplina de LIBRAS – UNICRUZ/RS, Mestranda Bolsista no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências na Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI/RS, e-mail: men.mariaelena@gmail.com